

Saudação

Muito boa tarde a todos e a todas.

Em primeiro lugar um agradecimento à Irmã Armandina e a todas as Irmãs pelo convite para a apresentação do livro «Padre Formigão Mestre e Apóstolo de Fátima». Obrigada também por este belo momento com que fomos brindados pelo Conservatório de Música e Artes do Centro.

A irmã Armandina pede para informar: esta tarde encerrará aqui nesta Casa impreterivelmente a tempo da participação na celebração da Eucaristia, que será às 16:30, na Capela da Morte de Jesus, no complexo da Basílica a Santíssima Trindade.

Assim, início agora a apresentação da obra; o senhor padre Dário Pedroso (autor) também vos quer dar umas palavrinhas; tomará depois da palavra a coordenadora da publicação, a Irmã Gertrudes Ferreira.

Terminado este primeiro momento teremos uma surpresa muito significativa relacionada com a devoção a Nossa Senhora de Fátima e com divulgação da mensagem de Fátima: o senhor padre Dário Pedroso fará a bênção de uma Imagem de Nossa Senhora de Fátima. Ele depois explicará.

Depois, ao som do mais um momento musical do Conservatório, o senhor padre Dário estará disponível para AUTÓGRAFOS. A missa será, como já disse, às 16:30.

Sobre o livro, começamos pelo autor.

Saúdo o amigo padre Dário Pedroso, que conheço há muitos anos, desde 2004, quando eu estava ainda há pouco no Santuário de Fátima e participei com o meu marido num retiro para funcionários do Santuário precisamente por ele orientado, realizado na diocese de Portalegre-Castelo Branco.

Depois trabalhávamos praticamente todos os meses (até 2015) uma vez que me cabia cuidar da edição e redação do jornal Voz da Fátima, onde ele também colabora, nomeadamente com conteúdos para as páginas do Movimento da Mensagem de Fátima. Já agora, dizer que o Voz da Fátima foi um jornal onde todos sabemos foi fundamental o papel do padre Manuel Nunes Formigão.

Sobre o padre Dário tinha pensado ler a breve nota biográfica, ia ler a que está na badana da capa, embora ele seja bem conhecido de todos, mas, como já foi apresentado durante a manhã, combinámos de eu não o fazer agora. Digo

apenas assim para eventualmente quem não tenha estado de manhã: jesuíta, filósofo, teólogo, mestre e professor, e comunicador.

Sobre o Título:

“Padre Formigão – Mestre Espiritual Apóstolo de Fátima»

Este livro junta-se a vários outros que a Congregação das Irmãs Reparadoras vêm editando dedicados à personalidade, à missão e à obra do seu fundador, o venerável Padre Manuel Nunes Formigão.

No caso foram chamados para o título duas vertentes da personalidade e missão do venerável sacerdote: as de mestre espiritual e de apóstolo de Fátima.

Mas depois a obra refere outras, algumas diretamente correlacionadas: apaixonado pela Eucaristia, apaixonado por Fátima, apóstolo do Reino, sacerdote missionário, homem/pessoa com um modo de ser e agir “afável e manso”.

Vou ler uma descrição muito bonita, mas no livro encontramos muitas mais (página 87): «Não só os escritos do Padre Formigão, mas muitos testemunhos acerca dele, da sua vida, do seu modo de ser e de agir, colocam diante de nós um homem, um sacerdote, um fundador, que primava pela afabilidade e mansidão. Um bom pastor delicado, atento, afável, sorridente, manso na sua humildade e cortesia. Podemos dizer que imitava bem Jesus, a Quem amava e desejava imitar e transmitir, dar aos outros, com suas palavras e sua vida”.

A esta descrição seguem-se vários testemunhos de pessoas não identificadas e outros de irmãs que o descrevem como homem “de profunda oração, de uma intimidade com Jesus”, nos momentos de alegria e nos de sofrimento, que aceitava serenamente.

No capítulo dedicado à sua ligação à Santa Jacinta, um artigo escrito no centenário da morte da pastorinha, em 2020, o padre Formigão é assim descrito: “tinha nessa altura (leia-se, Ao tempo das aparições) 34 anos, era um sacerdote inteligente, lúcido, perspicaz, muito piedoso e com grande sabedoria.”

Sobre o livro:

«Escrever sobre a Jacinta e o Senhor Cónego é, para mim, uma graça. Parece que se aquece o coração e a alma se eleva para Deus»

Por esta frase do padre Dário, puxada para a badana da capa e para o prefácio e que também para aqui quis trazer, logo se percebe que estamos diante de um livro pois claro fátual, mas também espiritual, composto como quem reza e convite à oração.

Todos aqui sabemos, vós até sabereis mais do que eu, que senhor padre Manuel Nunes Formigão foi um destacado sacerdote católico português do século XX, conhecido principalmente por seu trabalho como investigador e estudioso das aparições de Fátima, mas com obra noutros lugares.

Este livro é mais uma maneira de perpetuar o legado do padre Formigão, bem sabido um dos primeiros investigadores e autores a escrever sobre os acontecimentos, os intervenientes e a mensagem deste bendito santuário onde hoje nos encontramos.

Este pequeno grande livrinho junta 23 artigos escritos pelo padre Dário Pedroso no Boletim Apóstolo de Fátima , entre os anos 2005 e 2023. O Boletim Apóstolo de Fátima, que estou certa bem conheceis, é publicado desde 2001, como suplemento da revista Stella. Tem como propósito divulgar o conhecimento da vida e as virtudes do padre Manuel Nunes Formigão, assim como as graças obtidas por sua intercessão.

Na introdução, o senhor padre Dário explica claramente ao que vem este livrinho. Anuncia assim: *“Esta coletânea é um pequeno e humilde contributo para as efemérides que a Congregação vai celebrar. Pode ser uma ajuda para cada uma, para cada amigo e colaborador, para cada devoto do Cónego Formigão. Para mim foi sempre uma graça ler seus textos e a partir deles escrever os artigos que agora se publicam em livro”.*

O padre Dário Pedroso usa várias fontes nos seus artigos, a primeira, primordial digamos assim, são os escritos do Padre Manuel Nunes Formigão. Mas outras são referidas, entre outras: testemunhos de pessoas que lidaram e conviveram com ele de perto, e depois outras fontes: a Bíblia (sobre o amor, por exemplo, da primeira carta aos Coríntios): “O amor é paciente, o amor é prestável, não é invejoso, não é arrogante nem orgulhoso, nada faz de inconveniente, não procura o seu próprio interesse, não se irrita nem guarda ressentimento” (1 Cor 13,4-5)) , São Tomás de Aquino (página 41), citações de vários Papas de Pio XII (página 35) ao Papa Francisco, o teólogo Karl Rahner e a própria revista Stella e o jornal Voz da Fátima. Pois certamente sobre os temas que os capítulos referem: a eucaristia, a reparação, a santidades, a ligação aos videntes etc..

O livro pode ser lido página a página, digamos assim de seguida, ou podemos optar por escolher um título/artigo e depois por outro mais à frente ou atrás. Há

uma interligação entre todos que faz sentido, mas podemos escolher, sem prejudicar a leituras.

Outro aspeto que sobressai é que ao mesmo tempo que o padre Dário escrevia os artigos sobre temas da atualidade, da atualidade em que foram escritos ao longo destes 18 anos, tinha sempre como base sempre a figura, as ações e os ensinamentos do padre Formigão, percebendo-se a atualidade do seu pensamento até aos dias de hoje.

--

Todos sabemos, mas não faz mal nenhum repetir, que os labores do Padre Formigão em termos de investigação contribuíram decisivamente para a aceitação oficial das aparições de Fátima pela Igreja Católica, que no dia 13 de outubro 1930, pela mão do bispo de Leiria-Fátima, Dom José Alves Correia da Silva, 13 anos depois da última aparição em Fátima, declarou os acontecimentos de Fátima como dignos de crédito na carta pastoral «A Divina Providência».

Além desse trabalho de escrutínio, interrogatório, investigação, que levaria à aprovação das aparições, desempenhou um papel fundamental na divulgação da devoção e da mensagem deixada por Nossa Senhora em Fátima, que daqui continua a irradiar para o mundo.

O modo de escrita do padre Dário Pedroso nestes 23 artigos selecionados, ele poderá explicar como procedeu à seleção, não é explicado, é como uma conversa. Vê-se na sua escrita que pretende chegar a todos, que pretende que todos percebam o que nos conta, o que escreve.

Estamos diante (eu ao lado) de uma pessoa da comunicação. Aliás, esta característica de ser um bom comunicador é um traço, um dom, que lhe encontro em comum com venerável padre Manuel Nunes Formigão, grande comunicador, não só pelo grande número de escritos, como pelos meios de comunicação que criou, como pela sua maneira de ser e que este livro ajuda também a ver.

O senhor padre Dário Pedroso também reconhece ao Padre Formigão essa característica de comunicador, este fogo de querer comunicar. Socorro-me uma de uma frase que explica bem o que quero dizer, no artigo 12, com o título Padre Formigão Sacerdote Missionário, (na página 51): *“Os Seus livros, seus artigos, suas cartas, seus contactos e diálogos com as três crianças o levaram a ser um missionário de Fátima e levar as mensagens com paixão, com encanto, com fogo no coração por muitos lados, a milhares e milhares de corações”*.

Outro dom em comum entre ambos é o da pregação, como pastor e como mestre. O padre Dário escreve assim sobre o padre Formigão, página 41, no

artigo sobre as várias facetas do padre formigão como sacerdote, no caso: “SACERDOTE da PALAVRA”: “Pregador exímio e apostólico, ardendo em zelo e com o coração em fogo, dedicado e em serviço permanente, com desejo de comunicar a Palavra, de construir o Reino, de anunciar a Boa Nova da salvação”.

Aprendemos, recordamos, fortalecemos, nas 94 páginas deste livrinho a compreensão sobre a figura e a missão do Padre Manuel Nunes Formigão, sobre os seus grandes méritos e feitos como mestre espiritual e apóstolo de Fátima, e por meio disso acercamo-nos de novo do acontecimento de Fátima, com a descrição nalguns artigos daquilo que foram as aparições e daquilo que foi a mensagem aqui deixada pelo Céu.

Permito-me aqui trazer ao artigo/capítulo 19, intitulado FÁTIMA, AS APARIÇÕES E A PAZ, na página 77, esse extrato: *«Grande conhecedor das mensagens do Anjo e da Senhora, sacerdote culto e grande teólogo, amigo e com grandes diálogos com os Pastorinhos, historiador de Fátima, Homem de oração e de reparação, ouvinte atento dos pedidos da Senhora da Mensagem, sacerdote conhecedor do mundo, Formigão percebeu bem que a Mensagem de Fátima tinha muito a ver com a guerra que então existia, com a conversão da Rússia, com os pedidos de Paz.»*

E que atuais que estão estas palavras em que um sacerdote se faz porta-voz do outro e ambos da mensagem de Fátima. Ora reparem, continua o padre Dário:

Nossa Senhora falou da paz, da necessidade de rezar muito para haver paz, para os soldados voltarem da guerra, para que a Rússia não espalhasse seus males pelo mundo. E no coração do Servo de Deus, estes temas iam bailando e sendo cada vez mais intensas suas orações e seus desejos de paz. Fátima está ligada à paz do mundo, pelos desígnios de Deus e pelas palavras de Nossa Senhora.

No contexto da devoção mariana e das aparições de Fátima, o padre Manuel Nunes Formigão é uma figura proeminente, as suas contribuições continuam a influenciar a compreensão e a devoção a Fátima até os dias de hoje.

Os escritos e publicações do Padre Formigão, trazidos à tona nos artigos do Padre Dário, a mensagem e o impacto das aparições são importantes para compreender não apenas os eventos de Fátima, mas também o contexto religioso e cultural em Portugal durante o século XX.

Quero deixar espaço para que possam saborear, mas deixo aqui mais alguns aspetos deste livro:

Os artigos relacionados com a Congregação Religiosa, com os seus ensinamentos e recados às irmãs, depois do recado que ele mesmo recebeu da Jacintinha, da santa Jacinta Marto.

Às irmãs, permitam-se, sobre a eucaristia, deixou estas palavras “A Eucaristia não é para o Céu, mas para a terra; não é para os Anjos, mas para os homens; não é a recompensa do mérito e da santidade, mas o meio de a conseguir” (pág 30).

Também referências aos leigos reparadores, não só sobre o sentido e importância da reparação, mas sobre os leigos reparadores:

“Graças a Deus, um grande número de leigos e leigas se une às Irmãs e ao espírito da Congregação, para com amor reparador dar continuidade ao pedido de Nossa Senhora, transmitido por Santa Jacinta Marto ao Padre Formigão” (página 60).

E referências também a Fátima, à terra de Fátima. O padre Dário descreve o padre formigão como um “apaixonado por Fátima” e vai buscar algumas palavras do venerável para o comprovar, escolhi estas, por saber que também nelas vos encontrareis, na página 36: “Fátima é, e continuará sempre a ser, o Pólo magnético das almas, o ponto em torno do qual gravitam todos os corações de boa vontade, que uma força sobrenatural, poderosa e irresistível, arrasta suavemente para aqueles plainos escavados e desertos, onde apenas vegetam a urze e a azinheira”.

Sobre Fátima, a localidade agora cidade, e sobre os videntes encontramos desde alguns relatos do tempo das aparições, por exemplo de um encontro de Francisco com uma senhora abastada, numa conversa sobre o futuro do vidente onde ele já sabia que Nossa Senhora o ir levar mais cedo para o Céu, (mas a senhora abastada não o sabia) – têm de ler...

... a outros relatos sobre o santuário como espaço que bem logo foi destino de peregrinação, mesmo antes do reconhecimento oficial, bem o sabeis, por exemplo sobre a construção do poço que temos por debaixo do monumento ao Sagrado Coração de Jesus, construído por “boa inspiração” de D. José Alves correia da Silva, aqui num relato de um outro sacerdote e fonte, o padre Valentim Armas (página 48).

A juntar ao que já falei, e vou terminar para que também o autor e a irmã Gertrudes possam falar, permito-me destacar ainda outros dois elementos, por me parecer de enriquecimento para a publicação: o prefácio e um artigo final.

O prefácio é da autoria de Monsenhor Arnaldo Pinto Cardoso, também ele autor de vários livros sobre o padre Manuel Nunes Formigão, o último foi aliás aqui apresentado na jornada de há um ano, quem cá esteve recordar-se-á, e depois também em Lisboa intitula-se: “Maria Santíssima na vida do Padre Formigão”.

No prefácio, muito belo aliás, ele estaria melhor aqui a apresentar o livro, mons. Arnaldo Pinto Cardoso junta ao propósito do padre Dário – que foi como referi o de contribuir para “as efemérides que a Congregação vai celebrar” outro objetivo.

Escreve Mons. Arnaldo Pinto Cardoso: que os artigos “são um valioso contributo enriquecedor do processo de beatificação em curso do Venerável P. Formigão”.

O artigo final é uma cronologia assinada pela irmã Gertrudes Ferreira, um resumo datado digamos assim, intitulado VIDA DO PADRE FORMIGÃO, um friso que começa em 1883 com o seu nascimento em Tomar a 1 de Janeiro, e que termina no ano de 2018, ano em que Roma, o Papa Francisco proclama o decreto das suas virtudes heroicas, com a atribuição do título de Venerável.

Termino apenas com a ideia de que apesar de pequenino no tamanho, o livro contribui para:

- o aprofundamento (e divulgação) da figura do venerável Padre Manuel Nunes Formigão, no caso como fundador de uma congregação e seu mestre espiritual, mas também mestre espiritual de seminaristas por exemplo e de outras pessoas com quem privou, a quem escreveu etc, em vida e após a sua morte, como mestre/perito na arte de entender e ensinar a reparação, de viver e compreender a eucaristia como um tesouro etc.

- O livro é também mais um contributo para a divulgação dos acontecimentos e da mensagem de Fátima, na dimensão atribuída ao venerável padre Formigão como apóstolo de Fátima.

Termino com o meu agradecimento e com umas palavras de novo de mons. Arnaldo de Pinho, no prefácio desta obra: “No final da leitura dos diversos capítulos é legítimo reconhecer o lugar do Padre Formigão em todo o historial que o fenómeno de Fátima veio a constituir em todo o século XX e que ele sempre discreta e zelosamente acompanhou”.

Muito obrigada.

Deixo agora a palavra ao padre Dário, e depois à irmã Gertrudes, depois a bênção da imagem de Nossa Senhora, e encerramos com o momento musical e os autógrafos para quem o desejar.

13 de abril de 2024